

CONFLITOS CONJUGAIS E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA SISTÊMICA

Marta Rejane Pereira de Oliveira¹
Quemilli de Cássia Dias de Sousa²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar os impactos dos conflitos conjugais no desenvolvimento psicológico infantil a partir da perspectiva sistêmica. Tendo em vista que a família é o primeiro núcleo de socialização e formação emocional da criança, buscou-se compreender de que maneira os conflitos conjugais podem afetar o equilíbrio emocional, social e cognitivo dos filhos. Esta pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica de artigos científicos, dissertações e teses publicadas entre 2015 e 2025 em bases como PePSIC, SciELO e Google Acadêmico. Os resultados indicam que os conflitos conjugais, quando frequentes e mal resolvidos, interferem diretamente na dinâmica familiar, comprometendo a função parental e o desenvolvimento psíquico infantil. Constatou-se que a forma de resolução dos conflitos, seja construtiva ou destrutiva, influencia na maneira como a criança aprende a lidar com suas próprias emoções e relacionamentos. A análise, com o olhar da abordagem sistêmica, evidencia que os subsistemas familiares são interdependentes e que o desequilíbrio conjugal repercute em toda a estrutura familiar. Conclui-se que promover o diálogo e o respeito mútuo entre os cônjuges é fundamental para a construção de um ambiente familiar saudável, capaz de favorecer o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças.

6832

Palavras-chave: Conflito Conjugal. Conflito Familiar. Conflito Interparental. Desenvolvimento da Criança. Desenvolvimento Infantil.

1 INTRODUÇÃO

A família é considerada o primeiro e mais importante núcleo de desenvolvimento do ser humano, sendo responsável não apenas pela sobrevivência física da criança, mas também pela formação emocional, social e psicológica do indivíduo. No interior da estrutura familiar, as experiências vividas nas relações entre os pais influenciam diretamente o modo como a criança percebe a si mesma e o mundo ao seu redor. O ambiente familiar equilibrado promove segurança e desenvolvimento saudável, enquanto a presença constante de conflitos pode gerar insegurança, medo e sofrimento emocional. Segundo Hameister (2015) aponta em seus estudos

¹Acadêmica. do curso de Psicologia da Faculdade Mauá, GO.

²Orientadora, Docente de Ciências Humanas da Faculdade Mauá, GO.

experiências vividas no ambiente familiar são determinantes para o desenvolvimento psicológico infantil.

De acordo Freitas (2017), Quando o ambiente é marcado por disputas constantes entre os pais, instabilidade emocional, ausência de diálogo saudável e estratégias inadequadas de resolução de conflitos, as crianças tendem a apresentar dificuldades em diversas áreas — seja na aprendizagem, nos relacionamentos interpessoais ou no manejo das próprias emoções. Para Bolze (2016) os conflitos estão presentes em todo o sistema familiar influenciando nas relações, e o importante não é a ausência dos conflitos mas as táticas utilizadas para sua resolução.

O presente trabalho discorre sobre como os conflitos conjugais impactam o desenvolvimento psicológico infantil, a partir da perspectiva sistêmica. A problemática que orienta este estudo é: de que maneira os conflitos conjugais influenciam negativamente o desenvolvimento psicológico da criança? Parte-se da premissa de que as tensões entre os cônjuges não ocorrem de forma isolada, mas reverberam em todos os subsistemas da família, afetando diretamente a criança. Para Bolze (2016), as estratégias que o cônjuge usa diante do conflito conjugal seja ela construtiva como respeito mútuo, ou, táticas destrutivas como hostilidade, agressão física, influenciam na táticas que as crianças usaram para resolver seus próprios conflitos seja com os pais, irmãos e demais relacionamentos.

6833

A relevância deste estudo se evidencia diante do aumento expressivo de demandas psicológicas relacionadas ao sofrimento infantil, muitas vezes originadas em ambientes familiares disfuncionais. Ao compreender os efeitos dos conflitos conjugais sob a abordagem sistêmica, pretende-se oferecer subsídios para profissionais da saúde, da educação e da assistência social que atuam com crianças e famílias. Além disso, o estudo contribui para a comunidade científica ao integrar conhecimentos de áreas complementares da Psicologia. Pois ainda é apresentado poucos estudos que olhem para essa demanda e trabalhem intervenções para se obter ambientes familiares mais adequados para o bem-estar de todos os integrantes.

O objetivo geral deste trabalho é analisar os impactos dos conflitos conjugais no desenvolvimento psicológico infantil. Entre os objetivos específicos, destacam-se: A) compreender o papel da família no desenvolvimento da criança; B) identificar os efeitos emocionais e comportamentais causados por conflitos entre os pais; C) explorar os principais conceitos sistêmicos relacionados à formação psíquica da criança em contextos de conflito; D) refletir sobre possíveis intervenções e estratégias para a promoção de saúde mental infantil.

Esta pesquisa é feita de natureza básica com abordagem qualitativa com objetivos descritivos e foi utilizado como procedimentos técnicos artigos científicos. Tem-se como critérios de inclusão pesquisas que abordam diretamente o impacto dos conflitos conjugais e desenvolvimento emocional, cognitivo social da criança segundo a Teoria Sistêmica. Autores que trazem as intervenções da abordagem sistêmica para resoluções de conflitos conjugais para uma melhor estrutura familiar. Para realizar esta pesquisa utilizou-se como referência o artigo de Sousa (2010). Foi realizado levantamento bibliográfico em bases de dados como PePSIC, SciELO, Google Acadêmico e repositórios de universidades federais, utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde: “conflito conjugal”, “conflito familiar”, “conflito interparental”, “desenvolvimento da criança” e “desenvolvimento infantil”. Foram considerados trabalhos publicados entre 2015 e 2025, incluindo artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A. Conflitos Conjugais e Formas de Resolução

De acordo Minuchin (1982) os conflitos conjugais são identificados como a disputa ou desacordo que surge entre um casal, geralmente relacionado a comunicação, poder, limites e regras do relacionamento. Os conflitos são vistos de forma natural e inevitáveis no ambiente familiar, mas influenciam todo o sistema familiar, principalmente o subsistema familiar conjugal e o parental, destaca Minuchin (1982) e Bolze et al (2017).

De acordo Freitas (2017) os conflitos são a evidência inquestionável de que as pessoas são diferentes e se opõe entre si acerca de diversas questões da vida e a ocorrência de conflitos conjugais acontecem por diversas razões como a instabilidade de interesses, opiniões, desejos, metas pessoais, educação dos filhos, tempo de lazer para o casal e finanças. Também destaca que a forma como o casal lida com as situações conflituosas faz com que os conflitos sejam construtivos ou destrutivos.

Os autores Costa e Mosmann (2015), apresentam as estratégias de resolução de conflitos como as construtivas e as destrutivas. As estratégias construtivas acontecem quando ambos os cônjuges compreendem as limitações do parceiro e da relação, identifica os aspectos positivos de um conflito, investi na tentativa de resolver os problemas, comunica de forma respeitosa opiniões e percepções, flexibiliza a negociação de interesses individuais com o parceiro, de

modo que ambos tenham suas necessidades atendidas, gerencia as próprias emoções, entre outras formas.

Já nas estratégias destrutivas quando o casal age com hostilidade frente às divergências, reclamações, retraimento, silêncio, discussões em tom exaltado sem consenso ou negociação, ofensas, acusações, imediatismo, comportamentos de retirada diante da situação, indisposição à resolução dos conflitos, racionalização e foco excessivo nos interesses pessoais em detrimento dos conjugais, os autores concluem que essas estratégias afetam negativamente a situação de conflito.

B. O Berço do Desenvolvimento Psicológico Infantil

A família é o berço do convívio e socialização do ser humano, exercendo papel fundamental na formação da identidade, dos afetos e do equilíbrio psíquico da criança. Dentro dessa estrutura, o ambiente familiar pode representar tanto uma base segura para o desenvolvimento quanto um espaço de conflito e instabilidade emocional, principalmente quando há confrontos frequentes entre os pais. Conforme Hameister (2015), o ambiente conjugal afeta diretamente a parentalidade, influenciando na forma como os pais se relacionam com os filhos.

As transformações sociais, culturais e econômicas das últimas décadas alteraram significativamente as dinâmicas conjugais. As exigências da vida moderna, a sobrecarga emocional e a dificuldade de comunicação são fatores que contribuem para o aumento dos conflitos conjugais. Esses conflitos, quando frequentes e intensos, tornam-se fatores estressores para toda a família, sobretudo para as crianças. Para Wagner et al. (2001), “as famílias contemporâneas enfrentam desafios que exigem uma constante adaptação de papéis e funções, o que nem sempre ocorre de forma harmoniosa, gerando tensão nas relações conjugais e parentais”.

Ainda, segundo Minuchin (1982), o funcionamento saudável da família depende da clareza dos limites entre os subsistemas, como o conjugal e o parental. Quando os conflitos entre o casal invadem o subsistema parental, a criança é diretamente afetada, pois as fronteiras emocionais deixam de ser respeitadas. Essa condição pode comprometer o senso de identidade da criança e sua capacidade de confiar no ambiente que deveria oferecer proteção.

C. Efeitos dos Conflitos Conjugais no Desenvolvimento Infantil

O conceito de efeito spillover descreve como os conflitos no relacionamento conjugal tendem a “transbordar” para os outros subsistemas familiares, principalmente o parental. Conflitos mal resolvidos entre os cônjuges impactam a relação com os filhos, afetando seu desenvolvimento emocional. Estudos como o de Hameister, Barbosa e Wagner (2015) demonstram que essa dinâmica é frequente, causando sofrimento infantil e desorganização emocional.

A criança que convive com um ambiente familiar conflituoso pode apresentar sintomas de ansiedade, insegurança, dificuldades escolares e problemas de socialização. Para Costa e Mosmann (2015), “às percepções infantis sobre os conflitos conjugais variam de acordo com sua frequência, intensidade e forma de resolução, sendo que os conflitos destrutivos são mais prejudiciais ao desenvolvimento emocional e psicológico”.

Em estudo realizado por Freitas (2017), observou-se que crianças expostas a constantes brigas entre os pais tendem a desenvolver sentimentos de culpa e medo de abandono, muitas vezes assumindo responsabilidades emocionais que não lhes cabem. Isso gera uma inversão de papéis prejudicial ao amadurecimento emocional da criança.

“O conflito conjugal, quando frequente é caracterizado por hostilidade, agressividade ou desrespeito mútuo, não apenas mina o vínculo entre os cônjuges, mas também compromete o desenvolvimento psicológico dos filhos. O sofrimento da criança é, muitas vezes, invisibilizado em meio à dinâmica parental, gerando sintomas internalizantes como retraimento, tristeza profunda e comportamentos regressivos.” (Hameister et al., 2015).

6836

D. A Visão Sistêmica

A perspectiva sistêmica propõe uma análise das relações familiares como parte de um sistema interdependente. Os conflitos conjugais alteram o equilíbrio familiar, gerando padrões disfuncionais como triangulações e inversão de papéis. Segundo Niel (2006), filhos de casais em constante conflito tendem a desenvolver comportamentos de mediação ou aliança com um dos pais, prejudicando seu desenvolvimento emocional. Essa inversão de papéis causa sofrimento e confusão emocional.

Na visão sistêmica, a família é compreendida como um sistema composto por subsistemas interligados. A relação conjugal influencia diretamente o funcionamento do sistema parental e o comportamento dos filhos. A triangulação é um dos mecanismos mais

discutidos na visão sistêmica. Para Carter e McGoldrick (1995), esse padrão se estabelece quando há instabilidade no subsistema conjugal e a criança é usada como “ponte” para evitar o enfrentamento direto entre os pais. Isso coloca a criança em um lugar de lealdade dividida, comprometendo sua saúde emocional.

A abordagem sistêmica entende a família como um sistema composto por subsistemas interdependentes, onde o comportamento de um membro afeta o todo. Segundo Bowen (1991), o grau de diferenciação do self é essencial para a estabilidade emocional dos membros da família, e conflitos conjugais intensos dificultam esse processo, gerando triangulações e padrões disfuncionais de comunicação.

“A criança que vive em um ambiente familiar no qual os conflitos conjugais não são resolvidos diretamente entre os parceiros, mas sim canalizados através dela, passa a desempenhar um papel desadaptativo no sistema familiar. Esse tipo de padrão desorganiza a hierarquia familiar e fragiliza a função parental, tornando a criança vulnerável emocionalmente” (Minuchin, 1982, p. 112).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente trabalho buscou analisar os impactos dos conflitos conjugais no desenvolvimento psicológico infantil, do olhar da teoria sistêmica. No decorrer da pesquisa, foi possível constatar que os conflitos conjugais quando frequentes e mal administrados, reverberam na dinâmica familiar, afetando de forma negativa o desenvolvimento emocional e comportamental das crianças. Com base nos referenciais teóricos realizados foi possível comprovar que a forma como os pais lidam com as divergências, seja por meio de estratégias construtivas ou destrutivas, influencia diretamente o modo como os filhos aprendem a se relacionar e resolver seus próprios conflitos.

Os objetivos definidos neste trabalho foram alcançados, pois foi possível perceber o papel central da família no desenvolvimento psíquico da criança, bem como os efeitos emocionais, sociais, e cognitivos decorrentes de um ambiente conjugal conflituoso. Também foi possível observar que na abordagem sistêmica a família é compreendida como um sistema interdependente que qualquer desequilíbrio em um subsistema especialmente o conjugal desencadeia repercussões diretas nos demais, especialmente no parental. Desse modo fica evidente que os conflitos conjugais não se limitam ao casal, mas se estendem ao cenário infantil, impactando a formação da personalidade e o bem-estar psicológico da criança.

Compreende-se que é de extrema relevância social e acadêmica a discussão sobre os conflitos conjugais e seus impactos no desenvolvimento infantil, pois é um auxílio para profissionais que atuam com famílias e crianças, viabilizando intervenções mais eficazes e humanizadas. Contudo, reconhece-se que o presente trabalho apresenta limitações, especialmente por se tratar de uma pesquisa de caráter bibliográfico, o que delimita a observação empírica direta dos fatos abordados. baseado nisso, sugere-se que futuras pesquisas possam implementar métodos qualitativos de investigação, como entrevistas com os pais, terapeutas e crianças, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre as consequências psicológicas dos conflitos conjugais.

Em suma, a pesquisa reafirma a importância de fortalecer o diálogo conjugal, promover a resolução saudável de conflitos e investir na estruturação de laços familiares equilibrados. O cenário familiar quando marcado pelo respeito, pela comunicação e pelo afeto torna-se o ambiente adequado para segurança emocional e desenvolvimento saudável. Com este estudo conclui-se que compreender os conflitos conjugais da perspectiva sistêmica além de contribuir para o entendimento das dinâmicas familiares também nos apresenta caminhos para a promoção da saúde mental e do bem-estar infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOWEN, Murray. Da família ao indivíduo: a diferenciação do self no sistema familiar. Porto Alegre: Artmed, 1991.
2. BOLZE, Simone Dill Azeredo. Táticas de resolução de conflitos conjugais e parentais: uma perspectiva da transmissão intergeracional. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/177760>. Acesso em: 21 abr. 2025.
3. CARTER, Betty; McGOLDRICK, Monica. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artmed, 1995.
4. COSTA, Crístofer Batista da; MOSMANN, Clarisse Pereira. Estratégias de resolução dos conflitos conjugais: percepções de um grupo focal. Psico, Porto Alegre, v. 46, n. 4, p. 472-482, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/20606>. Acesso em: 13 mar. 2025.
5. FREITAS, Nájila Bianca Campos. Estratégias de resolução dos conflitos conjugais: uma explicação a partir da personalidade e dos valores humanos. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9085>. Acesso em: 13 mar. 2025.

6. HAMEISTER, Bianca da Rocha. *Conjugalidade e parentalidade: a reverberação do conflito conjugal na família*. 2015. 78 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/130527>. Acesso em: 04 abr. 2025.
7. HAMEISTER, Bianca da Rocha; BARBOSA, Paola Vargas; WAGNER, Adriana Ramos. *Conjugalidade e parentalidade: uma revisão sistemática do efeito spillover*. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 140-155, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000200011. Acesso em: 04 abr. 2025.
8. MINUCHIN, Salvador. *Famílias e terapia familiar*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
9. NIEL, Marcelo. *Conflitos conjugais e parentais em famílias com crianças: características e estratégias de resolução*. 2006. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2006.
10. WAGNER, Adriana Ramos et al. *Famílias e redes: novas perspectivas para a clínica com famílias*. Porto Alegre: Artmed, 2001.